



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11169 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA SOBRE O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES EM REGIME DE EXERCÍCIO DOMICILIAR**

Flávia Regina Grego - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS

Claudio Zarate Sanavria - IFMS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA SOBRE O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES EM REGIME DE EXERCÍCIO DOMICILIAR**

O Regime de Exercício Domiciliar (RD) é uma condição legal com a qual o estudante, quando impedido de frequentar a escola por um contexto de saúde ou de licença-maternidade, pode realizar seus estudos em casa ou em ambiente hospitalar. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os projetos pedagógicos dos Cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) visam à formação integral do estudante ancorada em uma base de conhecimento científico-tecnológico, relacionamento interpessoal, comunicação oral, pensamento crítico e racional, capacidade para resolver problemas de ordem técnica, capacidade criativa e inovadora, capacidade de gestão e visão estratégica em operações dos sistemas empresariais. Assim, objetiva propiciar ao estudante tornar-se um profissional possuidor de espírito crítico, de formação tecnológica generalista e de cultura geral, sólida e consistente (XXXXX).

É neste espaço multifacetado de contradições e complexidades que os estudantes do XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, muitas vezes, têm sua trajetória acadêmica atravessada por alguma circunstância que os levam a se afastarem da escola. Quando essa

circunstância se dá por conta de situações de saúde ou licença-maternidade, o estudante tem o direito de continuar seus estudos em casa ou em ambiente hospitalar, como forma de compensação às ausências às aulas, com o devido acompanhamento institucional. Esses materiais devem conter, conforme previsto em documentos institucionais, a bibliografia, o processo de avaliação e o que mais for necessário para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, inclusive o prazo para execução das atividades.

Nesse contexto, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar as concepções de docentes do XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX quanto ao atendimento do estudante em RD, evidenciando possíveis mudanças do professor a partir do uso de um guia para elaboração do material didático encaminhado ao estudante. Partimos da hipótese de que um produto educacional, com as características aqui descritas, provoca mudanças de concepções e práticas dos professores envolvidos.

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa de natureza descritivo-explicativa e caráter intervencionista e a metodologia se dá na forma da pesquisa-ação, tendo como sujeitos os docentes e estudantes do XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX que estiveram envolvidos com o RD no período pesquisado. Esta investigação ocorre nas seguintes etapas: levantamento e aprofundamento teórico; levantamento de requisitos para o produto, por meio de um questionário aplicado aos docentes que atenderam estudantes em RD, e aos estudantes que já estiveram em RD a partir de 2020; desenvolvimento do produto educacional; entrevista com os docentes que atenderem o estudante em RD antes e depois de fazerem uso do guia; análise dos dados a partir de Bardin (2011).

Com o produto aqui proposto pretendemos nortear o docente para uma produção além dos conteúdos, utilizando-se da linguagem dialógica e encaminhando ao estudante um material que colabore para a formação da sua autonomia, de forma a manter o seu vínculo com a escola e tendo a compreensão da importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva vygotskyana.

Zabala (1998) assevera que os processos educativos são complexos e obedecem a múltiplos determinantes, sendo um deles a realidade social do estudante. Assim, como o estudante em RD está longe da sala de aula, esta prática educativa requer planejamento e avaliação, bem como atenção à sequência em que as atividades são desenvolvidas. Oliveira (1997, p. 57), ao tratar da importância da interdependência dos indivíduos no processo de aprendizado na perspectiva de Vygotsky, destaca que esta tem sua ênfase nos processos sócio-históricos, “incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre as pessoas”.

Ao associar o uso da linguagem dialógica na elaboração do material de estudo com o oferecimento de materiais diversos, o professor possibilita que o estudante escolha o que colabora para o aprendizado, bem como e com a manutenção do vínculo escolar no decorrer do seu afastamento (ZANETTI, 2015). Esta possibilidade de escolha está diretamente ligada à autonomia do estudante. Zatti (2007) menciona que o fazer está vinculado às leis naturais, civis, convenções sociais e pelos outros.

Assim, evidenciamos que o material didático que é encaminhado ao estudante deve conter elementos de dialogicidade, autonomia e afetividade, a fim de possibilitar a aprendizagem deste no decorrer dos estudos que se darão fora da escola por um período de tempo.

Nos resultados iniciais, evidenciamos que os docentes estão ávidos por orientações específicas que sejam direcionadas à elaboração do material didático que deve ser encaminhado ao estudante. Assim, esperamos contribuir principalmente para a qualidade do material que será entregue ao estudante, colaborando para a sua permanência e o êxito.

**Palavras-Chave:** Material didático. Afetividade. Autonomia. Linguagem Dialógica.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento; um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANETTI, A. **Elaboração de Materiais Didáticos para Educação a Distância**. Biblioteca Virtual do NEAD/UFJF. Centro de Educação a Distância - Universidade Federal de Juiz de Fora. 2015, p. 94-112.

ZATTI, V. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.